

Universidade de Brasília - UNB
Instituto de Ciências Humanas - IH
Departamento de Geografia - GEA

Stênio Bruno Silva Carvalho

**De Cidade da Mineração à Cidade Dormitório:
análise das transformações sócio-espaciais do
município goiano de Santo Antônio do Descoberto.**

Brasília – Distrito Federal

Maio - 2015

STÊNIO BRUNO SILVA CARVALHO

DE CIDADE DA MINERAÇÃO À CIDADE DORMITÓRIO:

**Análise das transformações sócio-espaciais do município goiano de
Santo Antônio do Descoberto**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Geografia da Universidade de
Brasília como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Geografia.

Orientador. Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo
Sobrinho

Brasília – Distrito Federal

Maio - 2015

19/04/2015 08:41

STÊNIO BRUNO SILVA CARVALHO

DE CIDADE DA MINERAÇÃO À CIDADE DORMITÓRIO:

Análise das transformações sócio-espaciais do município goiano de Santo Antônio do Descoberto

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Banca examinadora

Prof, Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho.

Orientador GEA UNB

Prof.a Dr.a Glória Maria Vargas Lopes de Mesa

GEA UNB

Prof. Dr. Dante Flávio dos Reis Júnior

GEA UNB

Resumo: Compreender a complexidade urbana e social de alguns municípios só é possível por meio de uma análise dos diversos fenômenos e momentos históricos materializados no espaço geográfico. Sendo assim, entender as múltiplas características da formação sócioespacial a partir de dados históricos é um processo que exige investigação dos sucessivos períodos de transformação do território local. Santo Antônio do Descoberto faz fronteira com o Distrito Federal, este município passou por processos de reconfiguração territorial em um curto período de tempo, ao contrário de outros que foram criados recentemente, e que são circunvizinhos de Brasília, Santo Antônio do Descoberto vive um acelerado processo de reconfiguração sócioespacial. Esta sucessão de mudança social, urbana e territorial está em curso desde o período do ciclo do ouro, século XVII, seguindo até a data de sua emancipação em 1982. Observamos que o seu espaço social e urbano passou por varias mudanças até se transformar em uma cidade dormitório da área Metropolitana de Brasília. Percebe-se que este espaço social e urbano foi construído ao longo de alguns séculos, ou seja, é resultado de uma relação mútua que se desenvolveu entre os homens e o meio, fruto de um processo geohistórico. Está pesquisa analisa a atual condição sócioespacial de Santo Antônio do Descoberto, a partir de uma observação histórica, bem como por meio de dados estatísticos. Por fim é feito uma reflexão no sentido de compreender a atual situação da cidade dormitório e seus inúmeros problemas sócio-espaciais. Ao final do trabalho propõem-se ações para a melhoria e bem estar de sua população.

Palavras chave: Área Metropolitana de Brasília, Cidade Dormitório, Formação sócioespacial, Território, Cidade Histórica, Reconfiguração sócioespacial.

Lista de figuras

Figura 01: imagem do rio que faz a divisão entre Santo Antônio do Descoberto e DF.....	Pg13
Figura 02: Localização do município de Santo Antônio do Descoberto no estado de Goiás.....	Pg 14
Figura 03: área central da cidade de Santo Antônio do Descoberto, Goiás.....	Pg 30
Figura 04: Igreja matriz de Santo Antônio do Descoberto (Século XIX).....	Pg 31
Figura 05: Bateia, Gamela usada na lavagem das areias para retirada do ouro.....	Pg 32
Figura 06: ponte que liga o município ao DF, moradores indo em direção as suas localidades de trabalho.....	Pg 35
Figura 07: Ônibus em chamas após manifestação de moradores que clamavam por melhores condições no transporte coletivo	Pg 37
Figura 08: Estrada com resquícios do que sobrou do asfalto de baixa qualidade....	Pg 39
Figura 09: Descoberto, o maior e principal rio do município recebe significativas quantidades de esgoto e lixo doméstico.....	Pg 40
Figura 10: Ônibus da principal empresa de transporte coletivo do município.....	Pg 43
Figura 11: Protesto que bloqueou uma das vias de acesso à cidade.....	Pg46
Figura 12: Lixo espalhado pelo centro da cidade.....	Pg48

Lista de Gráficos

Gráfico 01: Crescimento demográfico do município de Santo Antônio do Descoberto.....	Pg 37
Gráfico 02: Origem regional da população do município de Santo Antônio do Descoberto (2010).....	Pg 41
Gráfico 03: População ocupada segundo o local onde trabalha - Santo Antônio do Descoberto - Goiás – 2013.....	Pg 44
Gráfico 04: Domicílios ocupados segundo o esgotamento sanitário - Santo Antônio do Descoberto - Goiás – 2013.....	Pg 49
Gráfico 05: Problemas sociais e ambientais do município de Santo Antônio do Descoberto.....	Pg 51

Lista de Tabelas

Tabela 01: Crescimento demográfico do Distrito Federal.....	Pg 42
---	-------

Sumário

Introdução:Pg:8

Capítulo I: A FORMAÇÃO SÓCIOESPACIAL E TERRITORIAL DE SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO NO CONTEXTO HISTÓRICO.

1.1 Formação sócioespacial e territorial.....Pg:14

1.2 Influências dos acontecimentos históricos nacionais na formação do município de Santo Antônio do Descoberto.....Pg19

1.3 Resquícios de um passado glorioso? Qual o legado deixado para este município.....Pg27

Capítulo II: Santo Antônio do Descoberto hoje: análise do atual espaço urbano e sua situação sócioespacial.

2.1 Uso do território do município de Santo Antônio do Descoberto.....Pg34

2.2 Crescimento Demográfico.....Pg37

2.3 Problemas e dificuldades urbana, social e ambiental do município de Santo Antônio do Descoberto.....Pg47

Capítulo III: Possíveis soluções para a organização sócioespacial do território do município de Santo Antônio do Descoberto.

3.1: Organização social e urbana.....Pg52

3.2: A questão do uso do solo.....Pg53

3.3: A escola como fator de desenvolvimento humano e de reconfiguração territorial no município de Santo Antônio do Descoberto.....Pg54

Introdução

Esta pesquisa tem a intenção de compreender a formação do município de Santo Antônio do Descoberto a partir de uma leitura sobre a influência do ciclo da mineração na formação sócioespacial local.

Ao mesmo tempo em que se tenta perceber a importância do ciclo do ouro para a atual formação social e urbana do município, observam-se também as necessidades e as carências que a população local enfrenta rotineiramente, estas observações são necessárias, pois nos mostra que o ordenamento do município está relacionado a um contexto histórico.

O objetivo principal deste trabalho é perceber os acontecimentos do passado para tentar compreender a presente situação urbana e social do município.

Este trabalho abre caminhos para uma pesquisa de maior complexidade que visa compreender a realidade local a partir da análise geohistórica e dos indicadores socioeconômicos.

Em resumo, o objetivo principal deste trabalho é entender os processos e a trajetória que um município do século da mineração percorreu até se transformar em uma cidade dormitório da área metropolitana de Brasília.

Sendo assim, este trabalho se divide em três capítulos, o primeiro analisa a formação sócioespacial do município a partir de seu contexto histórico, já a segunda parte faz uma verificação sobre o uso do território de Santo Antônio do Descoberto no presente momento, por fim, o último ponto tenta traçar algumas soluções para a reinvenção do território.

A conclusão desta pesquisa foi viável graças às fontes históricas existentes, bem como a algumas teorias que nos possibilitou perceber este território na totalidade de seus acontecimentos.

Algumas informações sobre a atual realidade do município foram retiradas da base de dados do IBGE cidades, CODEPLAN-DF e SEGPLAN-GO.

É interessante destacar alguns dos conceitos utilizados ao longo do texto. Os conceitos modificam-se conforme a velocidade do desenvolvimento técnico, bem como é consequência das transformações da estrutura social, simultaneamente, as experiências feitas com novas estruturas sócio-espaciais produzem uma mudança contínua na base dos conceitos utilizados.

Desta forma, observaremos alguns conceitos e acontecimentos históricos a partir de algumas definições e teorias.

Ao trabalharmos com a concepção sócioespacial estaremos partindo do princípio de que o espaço juntamente com a situação social da população é uma categoria que se forma ao longo do tempo, logo, observamos o território não apenas como espaço físico, mas como uma localidade que se molda a partir das ações do Homem.

Sendo assim, analisou-se a formação sócioespacial por meio de dados que indicam as condições sociais da população local, partindo desta perspectiva é interessante observar as conclusões de Santos e Silveira (2001, p. 20) que fazem a seguinte análise:

“A divisão territorial do trabalho envolve, de um lado, a repartição do trabalho vivo nos lugares e, de outro, uma distribuição do trabalho morto e dos recursos naturais. Estes tem um papel fundamental na repartição do trabalho vivo. Por essa razão, a redistribuição do processo social não é indiferente às formas herdadas, e o processo de reconstrução paralela da sociedade e do território pode ser entendido a partir da categoria de formação sócioespacial.”

A formação do município começou em períodos distantes, na qual se destaca a época do Brasil Colônia, este foi o período que ocorreu de 1500 a 1822, época na qual o Brasil era território de exploração de diversas fontes de recursos.

Ao observar o território de Santo Antônio do Descoberto se faz necessário entender o contexto e a formação do município no decorrer de alguns períodos

passados, um destes momentos é a época do Brasil imperial. De acordo com Keila e Ricardo (2011,P. 11) Brasil imperial foi o íterim que ocorreu:

“De 1822 a 1889, aquela época foi um dos períodos de significativas conquistas para o país, dentre as quais vale destacar, “o processo de formação do Estado, a institucionalização da independência, as definições de cidadania brasileira, a questão das fronteiras e as relações internacionais, mas também as características sociais, econômicas e culturais que marcaram a sociedade brasileira de então”.

Outro conceito que também se faz importante é a definição de cidade, neste estudo será útil observarmos a ideia de cidade acompanhando o raciocínio de Geiger (1963, P.10) na qual:

“No Brasil, oficialmente cidades são sedes dos municípios que compõem o país. Deste modo, a palavra cidade adquire um sentido político administrativo, [...] A cidade pode ser estudada, ainda, como forma de atividade, isto é, pode ser observada através de seus aspectos funcionais, que se expressam pela composição profissional da população ativa, pelos estabelecimentos industriais e comerciais”.

Segundo o Iphan (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional) cidade histórica representa: “as referências urbanas do Brasil. Nelas é possível vivenciar os processos de transformação do país, por meio da preservação de expressões próprias de cada período histórico¹”.

Algumas áreas do conhecimento que analisam questões urbanas trabalham com a noção de cidade dormitório, no entanto, não há um consenso comum sobre quais são as definições exatas de uma cidade dormitório, conseqüentemente este termo pode gerar algumas discordâncias entre as diversas áreas profissionais e científicas, porém este texto usa a definição de Freitag (2006,P. 119).

“Cidades dormitório- são cidades que, por si só não tem autonomia para existir ou sobreviver. Necessitam de cidades vizinhas que forneçam empregos, serviços, alimentos, roupas e etc, para a sobrevivência de sua população, que acaba sendo absorvidas por cidades dinâmicas próximas”.

¹ Acessado em 21/02/2015

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12790&retorno=paginalphan>

O termo cidade periférica é uma definição que é comum a muitas áreas do conhecimento, mas ainda não há um consenso comum entre a geografia, arquitetura, sociologia e demais saberes que trabalham com a questão urbana, porém, nesta pesquisa estaremos utilizando a definição de Freitag (2006, p.119) na qual cidades periféricas são:

“Cidades que se tornaram secundárias, ou até mesmo marginais, em consequência das macrotransformações da economia mundial. Perderam a importância ou a centralidade regional, ou seus produtos caíram em desuso. Em outras épocas podem ter tido importância cultural, política e geográfica, mas perderam lugar para cidades novas [...] que ganharam peso no decorrer das transformações da economia mundial”.

Ao analisar o espaço urbano esta pesquisa estará trabalhando a questão urbana de acordo com a definição de Corrêa (1997, P. 148) Segundo a qual o espaço urbano é:

“Um reflexo tanto de ações que se realizam no presente, como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram marcas impressas nas formas espaciais presentes. Ainda segundo o autor na análise urbana observa-se dois aspectos, o espaço urbano capitalista é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em características própria do espaço urbano capitalista, refletindo de um lado a desigualdade social expressa no acesso desigual aos recursos básicos a vida, e de outro, as diferenças locacionais das diversas atividades que se realizam na cidade. Em segundo lugar, ressalta-se que por ser reflexo social e porque a sociedade apresenta dinamismo, o espaço urbano passa por uma mutação complexa, com ritmos e natureza diferenciados.”

O município de Santo Antônio do Descoberto tem uma área de 944,145Km² que compreende a cidade que é a sua sede e suas áreas rurais.

Outra questão que também se faz importante observar, são as indagações relativas aos municípios goianos que fazem fronteira direta com o Distrito Federal, ao abordarmos este assunto estaremos falando da microrregião que compõe a área metropolitana de Brasília, são estes os municípios: Formosa, Planaltina de Goiás, Padre Bernardo, Águas Lindas de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama, Valparaíso de Goiás e Cristalina.

Não menos importante, observa-se que ao trabalharmos com o conceito de territorialidade, estaremos sensíveis ao fato de que algumas categorias de análise geográficas se inter-relacionam entre si, a exemplo temos o conceito de território e espaço que são categorias com definições distintas uma da outra, mas que juntas podem proporcionar uma análise territorial a partir de uma nova percepção, a territorialidade. Segundo Steinberger (2006, P. 83).

“A territorialidade está vinculada ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas, capazes de garantir a apropriação e permanência de um dado território por um determinado agente social. Steinberger concorda com Raffestin ao afirmar que: a territorialidade reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, ou pelas sociedades em geral”.

A hipótese deste trabalho é a de que as ações do passado contribuíram com a formação de uma cidade dormitório na periferia do Distrito Federal.

A metodologia proposta para esta pesquisa resume-se em quatro variáveis metodológicas, escolha do tema, análise das fontes bibliográficas sobre o assunto, visita ao município e produção textual.

Percorreremos alguns caminhos para atingir o objetivo de perceber os acontecimentos que transformaram uma cidade do período da mineração em uma cidade dormitório, para isso recorreremos a um conjunto de registros, livros, documentos, base de dados estatísticos, material fotográfico e outros.

Após pesquisar várias fontes de informação sobre o município, foi necessário utilizar conceitos geográficos para perceber, compreender e explicar as transformações sócio-espaciais que ocorrem em Santo Antônio do Descoberto.

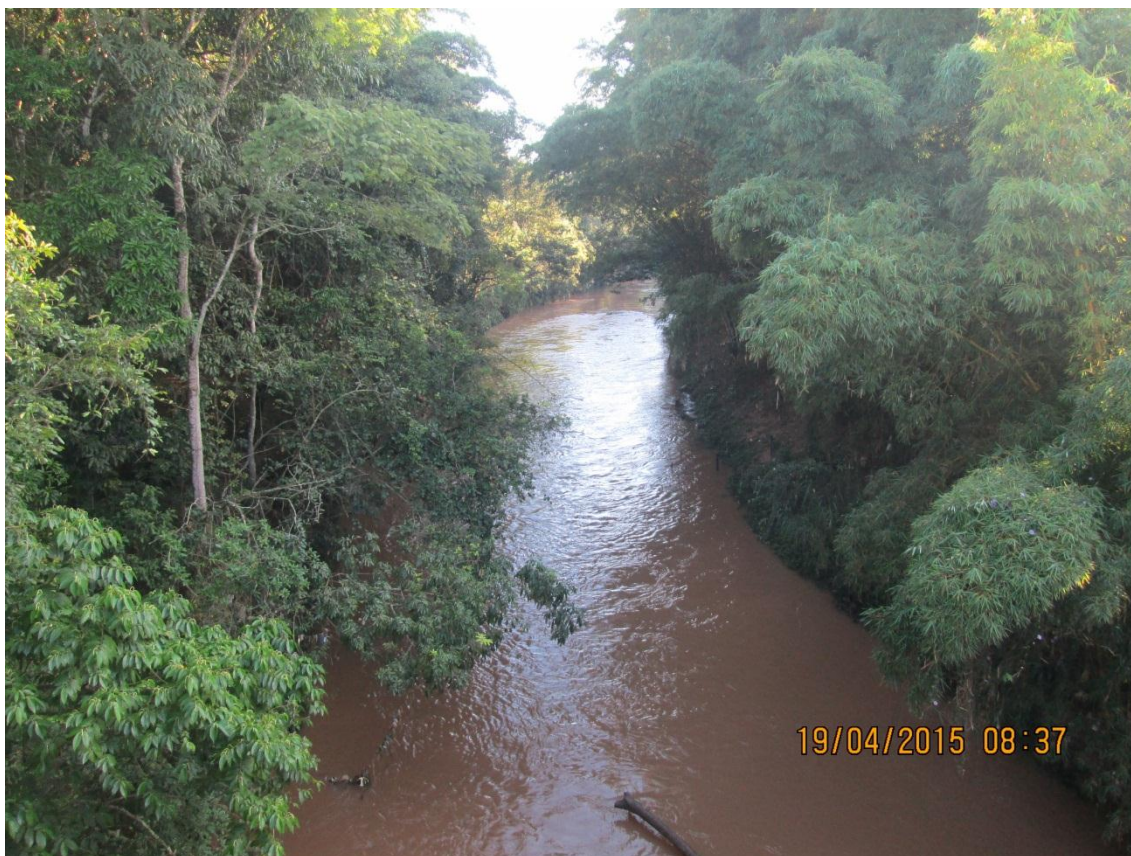
Dentre estes conceitos destacamos: território, territorialidade, cidade dormitório e periférica, formação sócioespacial.

CAPÍTULO I: A Formação sócioespacial e territorial de Santo Antônio do Descoberto no contexto histórico.

1.1: Formação sócioespacial e territorial.

O município de Santo Antônio do Descoberto faz fronteira com o território do Distrito Federal, sendo que a divisão dos dois territórios é feita pelo Rio Descoberto que tem sua nascente principal no município goiano de Formosa. Logo após as suas nascentes esse curso hídrico é barrado na fronteira entre o Distrito Federal e o município goiano de Águas Lindas.

Figura: 01 imagem do rio que faz a divisão entre Santo Antônio do Descoberto e DF.



Fonte: próprio autor, abril de 2015.

O barramento do Descoberto produziu um lago artificial que leva o mesmo nome do rio. Esse lago faz parte da área de proteção do Parque Nacional de Brasília

sendo utilizado para o abastecimento de água da população do Distrito Federal e municípios do Entorno goiano.

O município está à aproximadamente 12 km de distância da principal via que dá acesso a Goiânia a partir de Brasília, a rodovia Federal duplicada BR 060. Veja o mapa com a descrição locacional do município objeto deste estudo.

Figura 02: Localização do município de Santo Antônio do Descoberto no estado de Goiás.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/mediaviewer/File:Goias_Municip_SantoAntoniodeDescoberto.svg#mediaviewer/File:Goias_Municipio_SantoAntoniodeDescoberto.svg. Acessado em novembro de 2014.

De acordo com o IBGE cidades, “o município de Santo Antônio do Descoberto data da época de 1726” segundo o qual o nascimento e a formação sócioespacial deste município é resultado das expedições ao interior de Goiás, ainda no auge do ciclo do ouro no Brasil.

O município de Santo Antônio do Descoberto fez parte da rota do ouro do estado de Goiás em meados do século XVIII, segundo o IBGE Cidades² (2014):

“Santo Antônio do Descoberto está ligada à figura de Bartolomeu Bueno, o famoso Anhanguera II. Após os ofícios religiosos, a bandeira partiu de São Paulo em 3 de julho de 1722. A bandeira era composta por 152 pessoas, dentre elas escravos, padres e jesuítas, sendo o capitão das minas de ouro, João Leite da Silva Ortis, e o guia bandeirante Urbano do Couto Menezes. A comitiva fundou na região o garimpo Montes Claros, devido ao reflexo que batia no morro ao nascer do sol.”

Esta análise geohistórica é importante para prosseguirmos adiante na tentativa de compreendermos a formação e o desenvolvimento sócioespacial do município goiano de Santo Antônio do Descoberto. A seguir é feita uma análise dos acontecimentos geohistóricos que envolveram o município ao longo de quase 300 anos de existência.

Parte significativa dos municípios da região Centro-Oeste que fazem fronteira com o território do Distrito Federal tiveram grande parte de seus acontecimentos históricos perdidos, uma vez que nem todos os eventos foram registrados. Porém, de acordo com alguns relatos que se fragmentarão, muitos desses Municípios do interior goiano fizeram parte da rota do ouro. Segundo Barbo e Schlee (2009, p. 1):

A história do povoamento do interior brasileiro está vinculada à abertura das rotas terrestres e a conquista das vias fluviais a partir do século XVI, quando as bandeiras paulistas se expandiram na busca de braços indígenas para as lavouras e, a partir dos anos de 1700, na busca de pedras preciosas. Em 1719, foi descoberto Ouro [...], e em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva Filho e seus companheiros descobriram ouro em Goiás, dando início ao povoamento paulista na região.

Foi a partir dessas excursões ao interior do território brasileiro que nasceram municípios como Santo Antônio do Descoberto, que faz parte do conjunto territorial do Centro-Oeste.

Está composição de municípios foram destino e rotas de explorações auríferas na época do Brasil Colônia, século XVIII.

² Acessado em 21/04/2015

Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=521975&search=goias|santo-antonio-do-descoberto|infograficos:-historico>

Diversas cidades do estado de Goiás foram e são cenários de fenômenos significativos para a formação econômica, social, cultural e política do país.

Semelhantemente os estados, cidades, vilas e municípios do Centro-Oeste brasileiro são importantes por estarem em uma localização estratégica. Várias das principais rodovias de acesso ao Norte, Nordeste, Sul e Sudeste se entrecruzam no Distrito Federal³, na qual se encontram muitas das cidades do entorno goiano.

Vale apenas ressaltar que, muitas das estradas que hoje cruzam o DF e sua região metropolitana, foram rotas que proporcionaram a consolidação e o crescimento demográfico de municípios como Santo Antônio do Descoberto.

De acordo com Barbo e Schlee (2009, P. 2): “As Estradas Reais foram os mais importantes eixos de povoamento da região do Planalto Central, durante todo o século XVIII e parte do século XIX”. Desta forma observamos que a formação de muitos dos municípios goianos está diretamente relacionada às ações dos desbravadores do século XVIII.

Vários destes municípios desempenharam um papel importante no período da exploração mineral. À exemplo, temos o caso de Santo Antônio do Descoberto que foi uma das fontes minerais mais importantes naquele cenário. De acordo com Chaibub (1994, p. 112), este: “município abrigava a terceira mina de ouro em importância, segundo o julgado de Santa Luzia⁴”.

A descrição de Joseph Alves exposta por Chaibub (1994, p. 112) nos ajuda a compreender o significado das minas de ouro de Santo Antônio do Descoberto na época do Brasil Colônia (Século XVIII):

“Sabendo o capitão José Pereira Lisboa que um caçador que morava nas margens do despenhado, lavando o bucho de um veado, encontrou algumas folhetinhas de ouro, tratou de examinar o lugar e tanto ouro encontrou que passou imediatamente para ali com a escravatura e abriu largo serviço... O ribeirão despenhado por causa da aparição do

³ BR 020, 040, 070

⁴ Santa Luzia era o nome do atual município de Luziânia, que também fazia parte da rota dos exploradores, o município de Santo Antônio do Descoberto fazia parte do território de Luziânia até a sua emancipação em 1982.

Ouro ficou se chamando Descoberto, é o lugar que Lisboa colocou o seu arranchamento, Montes Claros”.

A descrição acima evidencia que o município de Santo Antônio do Descoberto teve um papel significativo no transcurso da história do ciclo da mineração na região Centro-Oeste do país. Porém várias referências culturais e arquitetônicas do período da mineração se perderam neste município.

Essa perda referencial foi um acontecimento negativo para o crescimento e a consolidação sócioespacial deste pequeno município do século XVIII, que logo se transformaria em um município dormitório do século XXI.

Passado o período do século XVIII e chegada o século XXI, Santo Antônio do Descoberto cresceu e se consolidou com várias carências sociais e urbanas. Atualmente observa-se que este município enfrenta vários problemas semelhantes aos de muitas das periferias do país.

Partindo desta perspectiva, é comum observar que alguns dos municípios que fazem fronteira com o Distrito Federal, e que tiveram um passado relevante na época colonial, não necessariamente são sinônimos de territórios que guardam um conjunto arquitetônico de época, ou abrigam museus históricos a serem visitados.

Pelo contrário, no caso específico de Santo Antônio do Descoberto, manifesta-se um enorme espaço na qual a precária organização urbana corrobora com as mazelas sociais do espaço urbano.

Sendo assim, podemos perceber que alguns dos problemas que a população local enfrenta estão diretamente relacionados à questão da formação e organização sócioespacial, mas isso só pode ser evidenciado quando levamos em consideração a totalidade dos acontecimentos ao longo dos vários períodos históricos.

1.2: Influências dos acontecimentos históricos nacionais na formação do município de Santo Antônio do Descoberto.

Em vista dos fatos ocorridos e da história da formação sócioespacial do país, é possível constatar que muitos dos municípios que foram palco dos desbravadores do território entre o século XVI e início do XIX, não são cidades que desfrutaram de um exitoso modelo de desenvolvimento social e territorial.

Ao iniciar o século XXI, numerosos municípios brasileiros passaram por processos de reconfiguração territorial a partir da modernização da sociedade brasileira e de seu território.

Essas mudanças provocaram a criação de um novo modelo urbano ainda pouco compreendido, o surgimento de um modelo diferente do padrão dos séculos passados impôs uma nova ordem funcional aos municípios brasileiros. De acordo com Corrêa (1994, p. 5):

“Estas concretizações do processo de globalização tendem a ocorrer de forma integrada, estabelecendo um conjunto de impactos em relação a qual o peso de cada uma é variável. Por outro lado, os impactos ainda não se esgotaram, estando em pleno curso. Entre os impactos oriundos da globalização sobre o urbano são consideradas, de um lado, a criação de novos centros e, de outro, as alterações funcionais ou refuncionalização dos pequenos centros preexistentes”.

Essa refuncionalização das territorialidades municipais marcou profundamente alguns dos municípios do Entorno de Brasília. Aquelas cidades, vilas e municípios que nos séculos passados tinham fontes abundantes de recursos minerais, mas que não foram criadas para permanecer ao longo dos séculos, foram as mais afetadas com o modelo urbano do século XXI.

A nova lógica econômica, cultural, social e política que veio com o avançar dos séculos, não trouxe junto consigo uma reinvenção justa e solidária para todos os municípios do país, conseqüentemente nasceram novos municípios, e alguns dos já existentes dos séculos passados se reconfiguraram e se adaptaram à nova ordem.

Muitos, porém, não conseguiram acompanhar o acelerado processo de refuncionalização.

Desse modo, podemos observar que diversos municípios goianos que fazem fronteira com o Distrito Federal não tiveram mudanças sócio-espaciais positivas. Pelo contrário, no caso de Santo Antônio do Descoberto, houve um declínio social e urbano⁵. Visto que estes processos (mudança de modelo econômico, cultural e político) e transformações ocorreram de forma contraditória ao desenvolvimento pleno.

Neste cenário, as contradições se mostram por meio da precariedade e abandono do município. Uma vez que a exploração mineral já não é mais o motivo da ocupação territorial de Santo Antônio do Descoberto, mas sim a proximidade com a capital.

Hoje o município é resultado de vários fatores que se correlacionam entre o passado colonial e o presente, entre planejamento e gestão, estes fenômenos se somaram com a ausência de compromisso político das autoridades públicas e dos moradores locais para com o território.

Alguns municípios que nasceram no período da mineração e que fazem fronteira com o Distrito Federal tiveram suas funções redesenhadas no transcurso dos séculos. Ou seja, ao transcorrer do século XVIII, de acordo com o progresso da extração do ouro, foram se desenvolvendo e formando cidades, vilas e municípios no interior de Goiás.

Por outro lado, ao final do século XX e início do XXI tivemos profundas mudanças no caráter funcional desses municípios. Uma das primeiras modificações a serem observadas diz respeito ao objetivo da criação de vilas e cidades no Centro-Oeste do país.

Em alguns casos, tais vilas e cidades foram construídas com o objetivo de servir e atender as demandas do Estado e da população de melhor renda. Dessa forma, muitas cidades e municípios surgiram a partir de meados do século XX e início do XXI.

⁵ No Capítulo 2 veremos as causas que provocaram os retrocessos, veremos também as atuais condições sociais e urbanas deste município.

Várias das cidades, vilas e municípios já existentes anteriores aos séculos XX e XXI permaneceram e não se adequaram à refuncionalização.

Dos séculos XVIII ao XIX muitos desses municípios tiveram como função principal a oferta de recursos originários da mineração.

Vale lembrar que, no caso das cidades e vilas que se encontravam próximo à orla marítima estas funções foram reconfiguradas diversas vezes, dado que as possibilidades de exploração do território eram dinâmicas e poderiam atender os mais variados interesses.

Não raro, na região Centro-Oeste do país essas possibilidades de reuso foram diferentes devido à localização geográfica e aos vários acontecimentos que se sucedem a formação do país.

Do século XVIII ao XXI, muitos acontecimentos marcaram e influenciaram a formação sócioespacial do Brasil. Vejamos como estes acontecimentos contribuíram para com a consolidação do município de Santo Antônio do Descoberto.

Em meados do século XVIII, muitas das minas de ouro dos municípios goianos começaram a dar sinais de esgotamento, conseqüentemente a esse fenômeno, alguns municípios passaram por processos de esvaziamento demográfico.

Essa redução populacional ocorreu devido à movimentação e mudança dos principais agentes econômicos, tais como donos de armazéns e comércios que movimentavam a economia local.

A permanência dos operadores econômicos nos municípios que detinham minas de ouro era permanente enquanto durassem os recursos. Quando terminava o ciclo da exploração mineral em uma determinada localidade, os exploradores migravam para as áreas na qual o fluxo econômico fosse mais estável.

A fuga dos agentes propulsores da economia local dos municípios do interior goiano resultou no abandono de muitos municípios. Essa realidade social e territorial ocorria devido à ausência de recursos financeiros e materiais, no entanto, em alguns

casos houve resistência de pequenas comunidades que persistiam em ficar nos territórios abandonados pelos agentes econômicos.

Ao analisar os interesses econômicos, políticos, estratégico e material no período do Brasil Colônia, percebemos que em alguns casos, as necessidades sociais foram deixadas como segundo plano.

Em outras palavras, observa-se que muitos municípios do interior goiano tiveram o seu momento de importância no cenário político nacional, principalmente aqueles que abrigaram grandes quantidades de escravos para a extração máxima de suas riquezas minerais. Não obstante, a utilização de seus bens oriundos da mineração se deu em escala predatória, substancialmente nos municípios em que tais possibilidades eram abundantes.

O auge do período de exploração dos recursos naturais que ocorreu no início do século XVIII ao final do XIX foi o momento de maior mutação sócioespacial dos municípios do Brasil e conseqüentemente dos municípios da região Centro-Oeste.

Muitas cidades e vilas nasceram e foram transformadas, várias das formas de organização territorial se tornaram mais dinâmicas e complexas. Algumas das velhas estruturas sociais, políticas e administrativas se adequaram ou pelo menos tentaram ser compatíveis à realidade das constantes transformações.

Ao analisar o período geohistórico do auge da mineração que ocorreu nos municípios goianos, percebemos que aquele momento foi marcado e influenciado pelos acontecimentos nacionais.

Dentre estes acontecimentos, está aquele de maior expressão, a transição do Brasil Colônia para o Brasil Imperial, este acontecimento foi marcado pela ruptura do novo com o velho, segundo Magnoli (2003, P. 7):

As frentes de apropriação dinamizadas na segunda metade do século XVIII expressaram a convergência entre os interesses geopolíticos da Coroa e uma multiplicidade de interesses dos colonos. Do ponto de vista da Coroa, tratava-se de produzir provas de soberania, por meio da ocupação real e simbólica dos territórios, especialmente nas largas

faixas de fronteiras. As vilas e povoações, as fortificações e os caminhos, os levantamentos econômicos e censitários, os documentos cartográficos funcionavam como instrumentos do empreendimento de apropriação política e expansão do território nacional.

O período do Brasil Colônia foi um momento que ficou marcado na história do país, talvez pelas circunstâncias da escravidão e exploração exaustiva de recursos naturais e humanos. Tempos em que os recursos retirados nem sempre eram para o benefício da maioria pobre do país, a exploração daquela época visava beneficiar um grupo que a princípio nem brasileiro era, mesmo após o período imperial e a sua independência.

De modo semelhante, os acordos comerciais e políticos existentes, não necessariamente tinham o objetivo de gerar grandes benefícios para a formação social de populações do território ultramarino (Brasil) de Portugal.

Em alguns casos os acordos visavam benefícios comerciais e estratégicos para a Coroa portuguesa, todavia as consequências destes acordos também se estendiam aos territórios coloniais de Portugal.

Entre as várias alianças e tratados anglo-lusos que impactaram os territórios ultramarinos de Portugal está o tratado de Methuen, que provocou mudanças significativas para as relações comerciais do Brasil Colônia e posteriormente Imperial.

Os acordos anteriores à Independência (1822) do Brasil marcaram profundamente as ações políticas, e o território brasileiro, conseqüentemente observa-se que o esgotamento da mineração provocou falência de muitos municípios (colônias⁶).

As áreas urbanas que mais tiveram prejuízo com a exploração pouco responsável foram as mais afetadas após o fim da exploração.

⁶ Na época do Brasil Colônia não existia municípios, eram apenas cidades, vilas e vilarejos coloniais, já no Brasil imperial algumas colônias passaram a ser chamadas de cidades e vilas, a classificação era feita de acordo com o tamanho demográfico.

O conceito de município enquanto um ente da federação autônomo foi reconhecido somente após a constituição de 1988.

De forma semelhante, os municípios que não se encontravam em boa localização geográfica, ou próxima a orla marítima para atender as necessidades comuns de mercado, foram prejudicados e em alguns casos esquecidos pelo poder público.

No caso de Santo Antônio do Descoberto, após a exploração máxima de seus recursos, houve abandono territorial por parte dos desbravadores da região. Restou-lhe apenas uma minoria (escravos, estrangeiros e pequenos comerciantes) de menor poder financeiro.

Ao mesmo tempo em que estas cidades, vilas e municípios eram deixados para trás, ia se dando a ocupação do território por outra camada da população, os menos favorecidos pelo estado. Segundo Grinberg e Salles (2011, P. 276):

“com o fim das atividades de mineração muitos dos municípios conseguiram reduzir os efeitos negativos em seu território, a amenização se deu a partir de um intenso rearranjo econômico e social de muitas destas áreas”.

Em meio a um cenário semelhante nasceram e se consolidaram municípios como Santo Antônio do Descoberto. Podemos considerar que municípios como este são fruto e consequência da ausência de compromisso político das autoridades responsáveis pela gestão do território, bem como, pode ser resultado da ineficiência das políticas públicas para com a questão habitacional no Brasil.

Ao observarmos estas questões podemos depreender que a evolução urbana brasileira é um tema bastante interessante e bem explorado por alguns pesquisadores, ao observar tal temática verificamos que o nascimento das pequenas, médias e grandes cidades do país está relacionado a vários interesses econômicos, políticos e sociais.

É visível que o surgimento das cidades e a consolidação dos municípios brasileiros na ampla maioria dos casos não tiveram como objetivo o bem-estar da população de menor poder político e econômico, logo, muitas cidades nasceram a partir da necessidade de moradia dos mais pobres.

Consequentemente, numerosos municípios e cidades cresceram de forma desordenada devido à ausência de um planejamento adequado à dinâmica local, de

modo semelhante, a falta de um projeto para o crescimento desses municípios impossibilita um urbano fluido⁷ para os seus moradores.

Ao pesquisar sobre a formação sócioespacial de Santo Antônio do Descoberto, fica evidente a importância de se fazer uma análise geohistórica. Só assim podemos compreender a totalidade dos fatos que influenciaram a formação sócioespacial daquele município. Costa (1982, P. 41) nos lembra de que o estudo geohistórico de uma cidade ou município:

“Implica em uma visão abrangente no espaço e no tempo. A complexidade do urbano só pode ser compreendida e analisada se abordada de acordo com a conjuntura histórica na qual se acha inserida, e com processos sociais que são expressos através das formas espaciais resultantes”.

A história sobre a formação das circunscrições municipais do Brasil são interessantes, pois o ordenamento e a demarcação territorial de muitas destas cidades e municípios começaram ainda no período colonial que teve início em meado do século XVI e se estendeu ao período imperial que perdurou até o século XIX.

Este momento na história do Brasil foi marcado, dentre outros fatores, pelo começo do povoamento e demarcação territorial. Essas demarcações territoriais ocorreram em um espaço de tempo não muito próximo um do outro.

Antes de ocorrerem às demarcações, houve as expedições pelo vasto território brasileiro, a cada expedição havia a conquista de novos pedaços de terras antes desconhecidas.

De acordo com Frota Neto (1978, P. 20) “Os municípios brasileiros, como núcleo habitacional permanente [...] é resultado e consequência dos processos que se seguiram à colonização pela metrópole lusitana na forma de ocupação da nova terra”.

⁷ Fluido no sentido de atender tanto a demanda de serviços a ser explorada, como a demanda social, de proporcionar bem-estar aos seus moradores.

Observa-se que o surgimento e crescimento de Santo Antônio do Descoberto se encontram diretamente relacionados a vários fatores, dentre eles a ocupação estratégica do território do interior do país e a exploração de seus recursos minerais.

Um dos motivos que possibilitou a conquista e a delimitação do território deste município foram os atos dos sertanistas desbravadores (Bandeirantes) que saíam de São Paulo e outros estados em busca de novas minas e metais preciosos.

Ao realizar as novas descobertas, eles se preocupavam em anunciar as novas e boas notícias ao reino de Portugal, essas informações não ficavam contidas apenas às autoridades governamentais, elas também eram disseminadas entre a população.

Consequentemente, muitas dessas terras foram aos poucos sendo ocupadas por comerciantes, escravos e estrangeiros. Segundo informações do portal virtual de notícias sobre o município (Catalogosad/cidade/ história), a história nos revela que:

“Santo Antônio do Descoberto nasce junto a várias outras vilas no período colonial. Sabemos que Goiás, sendo província, passa a ser explorado com as investidas dos bandeirantes que buscavam ouro e traziam animais como gado para o interior da colônia. Portugal explorava cada vez mais a colônia, pois tinha que manter o acordo que mantinha com a Inglaterra (Tratado de Methuen), os portugueses passavam por uma crise financeira e via na colônia uma possibilidade de sair de tal situação, os senhores de engenho já não davam o lucro necessário e a busca pelo ouro foi uma boa alternativa para a coroa, sendo assim, os portugueses passaram a investir na interiorização da colônia na busca pelo ouro. Nesta investida Santo Antônio do Descoberto nasce, sendo fundada por volta de 1722, e junto a ela surgem várias outras vilas⁸”.

Apesar da formação sócioespacial deste município está relacionada a tantos fatores históricos, podemos perceber que ao longo dos vários períodos que se sucedem na história, o fenômeno da ampliação e consolidação da rede urbana do município de Santo Antônio do Descoberto está diretamente associado à política de ocupação urbana desenvolvida em sucessivos cenários políticos, econômicos e sociais.

⁸Acessado em: 24/04/2015

Disponível em: <http://www.catalogosad.com.br/cidade/historia.html>

Em suma, uma breve leitura histórica sobre a formação sócioespacial do município de Santo Antônio do Descoberto comprova que vários acontecimentos nacionais influenciaram na formação do município, mas em contraste aos cenários passados, percebemos que este município se encontra em uma situação sócioespacial crítica, por isso a leitura histórica é indispensável para compreender o município de hoje que será descrito nos tópicos seguintes.

1.3: Resquícios de um passado glorioso? Qual o legado deixado para este município?

A formação social e urbana do Brasil nasce em meio a uma constante reconfiguração nacional e internacional, estas mudanças deram forma ao território nacional, a partir das influências externas e necessidades internas, geralmente as necessidades locais que envolviam as demandas sociais foram tratadas como plano de segunda ordem.

As necessidades externas eram mais importantes e lucrativas, lucro não necessariamente econômico, mas na maioria das vezes estratégico, a curto e médio prazo para os portugueses.

As exigências políticas às quais esteve submetido o território nacional sob o domínio da coroa portuguesa foram as mais variadas. Vão desde a exploração máxima de seus recursos naturais (ouro, madeira e etc), até a apropriação do vasto território e a fixação da coroa no Brasil.

Esses e outros fenômenos contribuíram para com a formação do espaço urbano brasileiro que não é homogêneo, mas que têm características semelhantes.

O cenário em que o território brasileiro foi produzido se sujeita a um conjunto de fatores que se submete ao processo de reprodução das necessidades externas.

Desde o século XVI até meados do século XIX, a gestão administrativa do território era responsabilidade da Coroa portuguesa, mas está esteve submetida às

necessidades e tratados estratégicos com os ingleses por um expressivo período de tempo.

Logo, as imposições econômicas destes para com os portugueses foram muito fortes, tais exigências levaram a Coroa lusitana a explorar ao máximo a sua colônia (Brasil).

Em meio a esses cenários cheios de histórias de dores e alegrias, nasce o Brasil e o povo brasileiro, juntamente com o seu espaço urbano, que é produzido por diversos agentes sociais (moradores, empresários local, autoridades eclesiástica). De acordo com Corrêa (1995, P.1):

“Os agentes sociais fazem e refazem a cidade [...] são eles: Os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; b) Os proprietários fundiários; c) Os promotores imobiliários; d) O Estado; e) Os grupos sociais excluídos⁹”.

O espaço urbano do país nasce em meio à composição econômica local e a confluência internacional, a corrida ao ouro foi viável e necessária.

Possível graças às técnicas e a abertura do comércio local para o mercado internacional, tendo os ingleses como parceiros prioritários, necessária porque a Coroa lusitana se encontrava em meio a dificuldades econômicas, segundo Frota Neto (1978, P.15):

“Do ponto de vista histórico [...] aqueles momentos em que o esforço econômico esteve fundamentalmente vinculado à extração do pau-brasil, à produção do açúcar, à obtenção dos metais e pedras preciosas, à produção do café, e na fase final, ao processo de industrialização. Essas características dos processos econômicos brasileiros têm uma ponderável importância [...] na formação da nação brasileira e na estruturação urbana tal qual hoje se registra”.

Esses são apenas alguns dos fenômenos históricos que cooperou com o surgimento e a consolidação de alguns dos municípios do país, bem como, corroboraram para com a formação do espaço urbano atual, da mesma forma que

⁹ Acessado em 24/04/2015

Disponível em: <http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf>.

contribuíram para que as estruturas sociais do território dos municípios do entorno do DF ocorram de forma tão dinâmica e pouco compreensível.

Um dos fatores dessa incompreensão está relacionado ao fato de que municípios como Santo Antônio do Descoberto não desfrutaram de uma herança oriunda da exploração do ouro. Logo o que restaram a eles (municípios e cidades) foi à vontade e a necessidade de se reinventar em meio as suas carências sociais e políticas.

É visível que no atual cotidiano de Santo Antônio do Descoberto não há resquícios de um passado glorioso no que diz respeito a questões econômicas, mas podemos verificar que existe um pequeno rastro deste passado em algumas perspectivas culturais e arquitetônicas.

O legado das ocorrências passadas não está em fenômenos econômicos, mas sim nas questões relacionadas à cultura e organização espacial, algumas das indicações culturais do período colonial são existentes até os dias de hoje, uma delas é a festa de Santo Antônio, realizada no município em meados do mês julho, evento este bastante conhecido pelos moradores, aliás, o nome do município não é mera coincidência.

Os habitantes locais argumentam que a denominação da cidade é originária de um suposto acontecimento no qual, o portal do IBGE cidades descreve da seguinte forma: “os escravos acharam a imagem de Santo Antônio debaixo de um pé de angico e ao lado construíram uma capelinha para abrigar a imagem do santo¹⁰”.

É desconhecida a data precisa dos fatos, mas sabe-se que foi entre 1722 e 1748, a partir deste acontecimento, os proprietários das terras que se encontravam próximas ao rio descoberto decidiram rebatizar o município com o nome do santo, antes o pequeno município era chamado de vila Montes Claro, quando ainda era distrito de Luziânia.

A herança mais visível que o ciclo do ouro deixou para o município diz respeito a dois aspectos. O primeiro está diretamente relacionado à representação

¹⁰ Acessado em: 24/04/2015

Disponível:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=521975&search=goias|santo-antonio-do-descoberto|infograficos:-historico>

cultural religiosa que é muito forte na cidade, as festas de Santo Antônio, juntamente com as missas que ocorrem na igreja são a herança mais perceptível que o período do ouro deixou para o município.

Outro fator incontestável deste passado glorioso é a forma do desenho urbano da cidade, embora não seja possível ver casas e prédios públicos da era colonial,¹¹ podemos perceber que a cidade se organizou a partir de um modelo urbano quadrático característico do período da mineração.

Figura 03: área central da cidade de Santo Antônio do Descoberto, Goiás.



Fonte: Google Earth, 2014.

¹¹ Com exceção da igreja Santo Antônio. Porém até mesmo a estrutura da igreja foi modificada ao longo do tempo, segundo o relato de alguns moradores, a estrutura da igreja foi se modificando ao longo do tempo devido aos conflitos entre escravos e coronéis.

Das antigas construções do período colonial só restou à igrejinha, que não é a original construída pelos escravos, mas é um resquício simbólico desse passado recente.

Não se sabe o fator exato que provocou a extinção da arquitetura colonial no município, mas até os dias de hoje ainda é possível perceber pequenos e quase que imperceptíveis resquícios daquele período.

Figura 04: Igreja matriz de Santo Antônio do Descoberto (Século XIX).



Fonte: o autor, novembro de 2014.

Não são de conhecimento dos moradores as causas que provocaram o desaparecimento das casas, mercearias e prédios públicos da época colonial, entretanto, alguns habitantes argumentam que o abandono administrativo e o crescente aumento demográfico do município foram um dos motivos que proporcionaram a extinção das características coloniais.

Apesar das mudanças na estrutural social e urbana que ocorreram no município, ainda é possível observar e analisar a história a partir de objetos dos séculos passados, neste município há um pequeno museu que guarda alguns haveres da época da mineração, veja algumas das peças que retrata o início da cidade, imagem abaixo.

Figura 05: Bateia, Gamela usada na lavagem das areias para retirada do ouro.



Fonte: o autor, novembro de 2014.

A foto acima nos mostra um dos poucos objetos que fizeram parte da história da mineração no município, porém ao longo dos anos as memórias do passado (objetos e arquitetura colonial) foram dando lugar à reconfiguração sócioespacial que ocorreu de forma acelerada e pouco solidária.

Estas reconfigurações sócio-espaciais são comuns a muitos dos municípios da região metropolitana de Brasília.

Capítulo II: Santo Antônio do Descoberto hoje: análise do atual espaço urbano e sua situação sócioespacial.

2.1: Uso do território do município de Santo Antônio do Descoberto.

Ao analisar o espaço urbano e as relações sociais que se desenvolvem no município, podemos perceber uma série de complexidades que a princípio pode se mostrar um tanto quanto inacessível ao pesquisador, tais dificuldades decorrem do fato de que os municípios ao longo dos anos passaram e passam por constantes processos de mudanças sociais e urbanas.

Sendo assim, existem algumas questões que pode passar despercebida, seja pelo fato de que o pesquisador não constata tal fenômeno, ou até mesmo pela eminência da ação do tempo que leva junto consigo alguns municípios e suas memórias.

Consciente destas questões e implicações pode-se observar que a análise que é feita neste capítulo não necessariamente tem o objetivo de mostrar todas as manifestações sócio-espaciais que ocorreram no território de Santo Antônio do Descoberto, desta forma tentaremos compreender a atual realidade municipal a partir da década de 1982, data de sua emancipação.

Ao examinar a realidade de Santo Antônio do Descoberto é indispensável não atentarmos para os vários períodos históricos da formação urbana do território do Distrito Federal.

A expressiva quantidade de imigrantes que veio para Brasília em busca de emprego e moradia, nas décadas de 1980 a 2000, o mau planejamento e a ausência de políticas públicas para atender a demanda por moradia popular, influenciou e influencia a formação sócioespacial dos municípios que fazem fronteira com o Distrito Federal.

O Distrito Federal passou por momentos de grandes pressões (imobiliária, política, jurídica e social) desde os primórdios da construção da capital do país, estas

forças foram originárias dos diversos agentes sociais, moradores, migrantes, imobiliárias e empresas.

Tais demandas sempre ocorreram devido à necessidade do Homem em ter e conquistar uma parcela do território, estas demandas seguida da negligência política ocasionaram uma crise sócioespacial de organização e gestão do espaço urbano.

Outro fator que contribuiu para que as dificuldades sócio-espaciais se agravassem foi à ausência de planejamento e política adequada para administrar o território Distrital, ao longo dos anos o inchaço demográfico e a periferação de alguns municípios do entorno proporcionou um crescimento urbano seguido de desigualdades sociais.

Após a década de 1980 o crescimento dos municípios goianos foi proporcional ao crescimento da metrópole Brasília, o elevado número de pessoas que chegaram de outros estados para morar nos municípios da região metropolitana de Brasília não foi algo ocasional.

Segundo Paviani (2010, P.28): “A concentração da população não é simples produto de uma grave pobreza rural, mas parece estar baseada, em parte, sobre a atração da cidade e de suas oportunidades econômicas”.

Antes da construção de Brasília, Santo Antônio do Descoberto era influenciada por outra lógica, um tempo mais lento que proporcionava um município para pessoas menos competitiva do ponto de vista financeiro, mas, mais amigáveis e solidárias para com os moradores e o seu território.

O crescimento demográfico de Brasília e as suas oportunidades (emprego, lazer, saúde, educação e etc.) foram atrativos para pessoas originárias de vários estados do país.

Estes migrantes viram no DF uma oportunidade de melhorar as suas condições de vida, porém, a moradia na capital se mostrou um tanto quanto inviável para a

população que não tinham condições financeiras para comprar uma casa no Distrito Federal. Nesta perspectiva Paviani (2010, P. 33) afirma que:

“A inserção dos pobres nas grandes metrópoles acontece por meio da ocupação irregular, eles sofrem a consequência do crescimento urbano [...] dificuldades para a sobrevivência, para trabalhar, para melhorar sua habitação”.

Estas situações abriram precedentes para que a conquista da casa própria se desse em duas hipóteses, a primeira delas é a ocupação irregular no DF, a segunda é a escolha de morar nos municípios do entorno, uma vez que estes tende a ser mais acessível para se viver e conquistar a casa própria.

Assim, municípios como Santo Antônio do Descoberto foram sendo reconfigurados a partir das necessidades, seguidas da falta de planejamento eficaz. Logo, os municípios do entorno do Distrito Federal cresceram e se consolidaram como cidades dormitório, na qual parte significativa de seus moradores trabalha e estuda em Brasília.

Figura 06: ponte que liga o município ao DF, moradores indo em direção as suas localidades de trabalho.



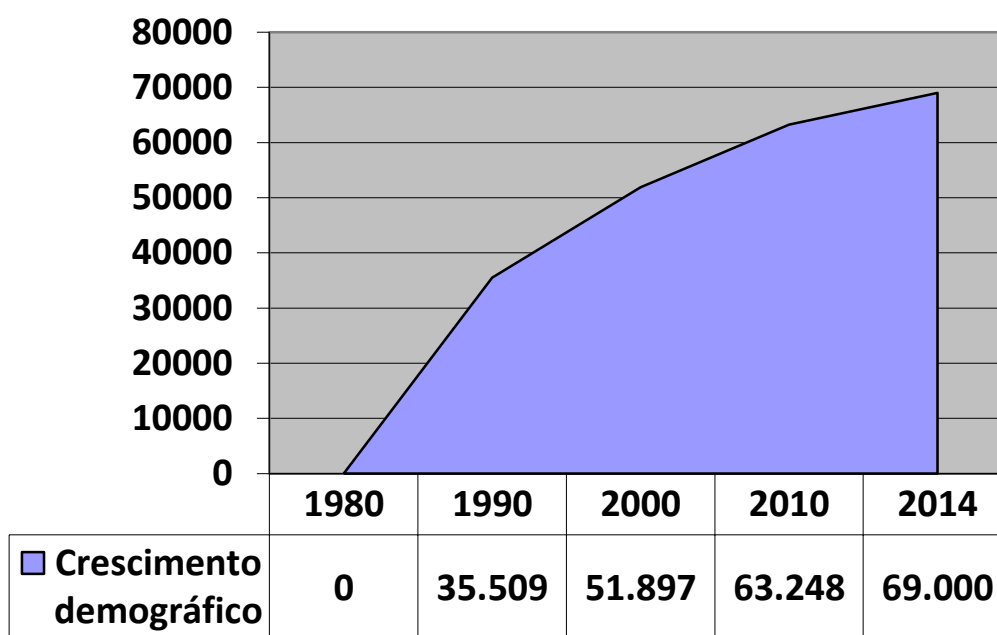
Fonte: próprio autor, abril de 2015.

2.2: Crescimento demográfico.

O município de Santo Antônio do Descoberto está em constante crescimento demográfico, desde o período de 1980, época de sua emancipação, a sua população mais do que dobrou de tamanho.

Este expressivo crescimento é resultado de algumas variáveis que analisaremos mais adiante, mas de antemão podemos observar que de 1990 a 2014 a população do município cresceu a uma média de aproximadamente 100%.

Gráfico 01: crescimento demográfico do município de Santo Antônio do Descoberto.



Fonte: Dados da SEGPLAN-Goiás/IMB-estatísticas municipais acessado em janeiro de 2015. Organizados pelo autor.

O expressivo crescimento demográfico do município em um curto período de tempo, duas décadas, trouxe consigo uma renovação sócioespacial para Santo Antônio do Descoberto, esta reorganização pode ser observada a partir da expansão da área residencial, seguida do significativo aumento do número da frota de veículos particulares, bem como, o aumento de algumas agências financeiras (Bancos).

O aumento demográfico também trouxe consigo alguns conflitos oriundos da indignação popular com a falta de serviços com o mínimo de qualidade, dentre os conflitos de maior expressão está à questão do transporte coletivo, a foto abaixo mostra o resultado de uma das maiores manifestações realizada no município, na ocasião os moradores exigiam melhorias no transporte coletivo.

Figura 07: Ônibus em chamas após manifestação de moradores que clamavam por melhores condições no transporte coletivo. Protesto ocorreu em 25 de janeiro de 2011.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ahykb9qFGTI>

A crescente e constante mudança em vários aspectos sociais e urbano em Santo Antônio do Descoberto é decorrente dos frequentes avanços e reconfigurações do cenário urbano e social em que vive o Brasil, outro fator que também influencia de forma direta e indireta, é o crescimento e o desenvolvimento da metrópole Brasília.

Junto com o crescimento e desenvolvimento do Distrito Federal veio o progresso periférico dos municípios do entorno goiano, na qual a ocupação sem planejamento e acompanhamento é uma das principais características das cidades.

Municípios como Santo Antônio do Descoberto são marcados pelo crescimento urbano de forma precária, falta de acesso a terra, à educação, saúde, água potável de

qualidade, saneamento básico (tratamento de esgoto, coleta de lixo e de materiais de construção) e infraestrutura tal como malha viária urbana.

Figura 08: Estrada com resquícios do que sobrou do asfalto de baixa qualidade.



Fonte: o autor, abril de 2015.

É interessante observar que apesar das grandes dificuldades de acesso aos serviços, e a precariedade da infraestrutura urbana de municípios como Santo Antônio do Descoberto, o crescimento populacional destas cidades é cada vez mais expressivo.

Para entendermos este aumento demográfico, e em alguns casos acima da média nacional, precisamos perceber que as cidades brasileiras não são pensadas para os mais pobres, sendo assim, a grande demanda por moradia não é fator único e exclusivo da expansão urbana periférica, mas sim da falta de planejamento.

A ausência de planejamento para moradias populares prejudica a população de baixa renda, formam-se então as regiões metropolitanas, com pouca infraestrutura e elevada degradação ambiental, principalmente no que diz respeito aos rios e nascentes.

Figura 09: Rio Descoberto, o maior e principal rio do município recebe significativas quantidades de esgoto e lixo doméstico.



Fonte: O autor, abril de 2015.

Logo, o direito à favela e a segregação sócioespacial é mais aceito e comum do que o direito à cidade planejada, ou seja, temos cidades que fazem parte de um ciclo comum da marginalização sócioespacial, geralmente estas cidades e municípios são destinos de pessoas que procuram as grandes cidades (metrópoles) em busca de emprego, saúde e educação.

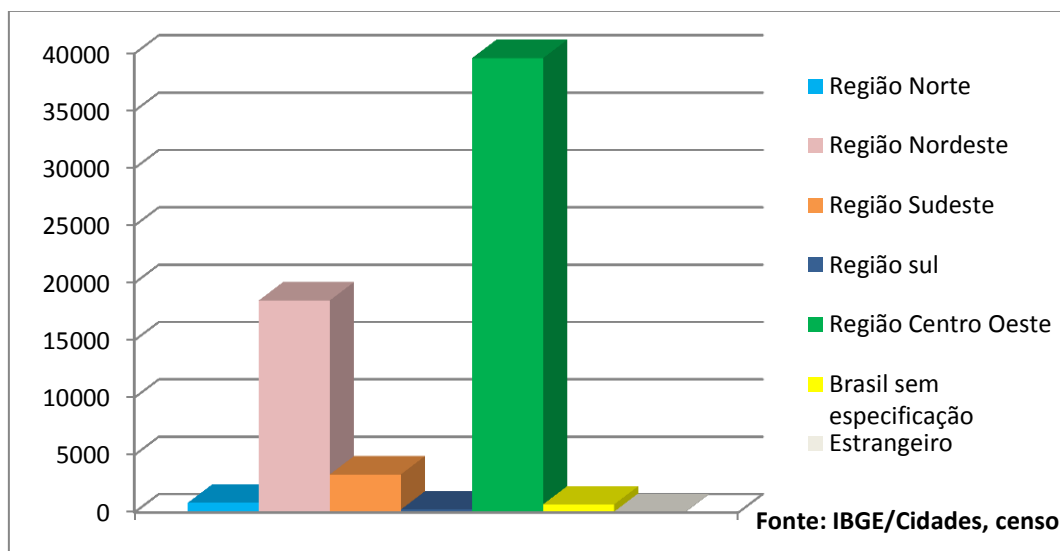
As grandes metrópoles do país, mais especificamente Brasília, não reservam moradias em quantidades suficientes para atender os mais humildes do ponto de vista

financeiro, logo, estas pessoas são obrigadas a procurar as cidades do entorno, também conhecida como região metropolitana.

Explica-se esta ascensão demográfica nas proximidades das grandes metrópoles, a partir de variados fatores, no entanto, um dos mais importantes dentre eles reside na necessidade do homem em conquistar a casa própria, seguido da conveniência do modelo econômico vigente, na qual o quanto mais perto do trabalho o Homem morar melhor é.

Sendo assim, o caso de Santo Antônio do Descoberto não poderia ser diferente, muitos dos moradores do município são migrantes originários de outros estados, são famílias que vieram para Brasília em busca de melhores condições de vida, mas que não foram recebidas pela capital da esperança, veja o gráfico abaixo sobre a origem da população do Município de Santo Antônio do Descoberto.

Gráfico 02: Origem regional da população do município de Santo Antônio do Descoberto (2010).



Segundo o censo de 2010 do IBGE cidades, a população do município de Santo Antônio do Descoberto é composta de 840 pessoas originaria da região Norte, 18.486 do Nordeste, 3.315 da região Sudeste, 252 do Sul, 39.602 da região Centro-Oeste e 61

estrangeiros, lembrando que estes valores foram observados em 2010 quando a população era de 63. 248¹².

Os dados do IBGE não nos traz uma data precisa na qual ocorreram estas migrações, mas podemos observar por meio de outra fonte que este crescimento populacional de Santo Antônio do Descoberto ocorreu em períodos bem próximo ao inchaço demográfico de Brasília, veja a tabela abaixo.

Tabela 01: Crescimento demográfico do Distrito Federal.

Ano	População do DF	Crescimento da população do DF (%)	População do Brasil	Crescimento da População do Brasil (%)
1960	140.165	-	66.302.271	-
1970	537.492	283,47	93.139.037	40,47
1980	1.176.935	118,96	118.562.549	27,29
1990	1.601.094	36,03	149.094.266	25,75
2000	2.051.146	12,57	171.279.882	6,17
2009	2.606.885	6,14	191.480.630	2,04

Fonte: <http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasil50anos/not01.asp> acessado em janeiro de 2015.

Estes dados comprovam que a eclosão demográfica no território do Distrito Federal a partir da década de 1980 foi fator primordial para a expansão urbana dos municípios do entorno, como é o caso de Santo Antônio do Descoberto, um dos principais motivos que levaram a este crescimento desordenado foi à falta de residências populares no DF.

¹² Acessado em 01/05/2015

Disponível

em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=521975&idtema=97&search=goias|santo-antonio-do-descoberto|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-migracao-->

Lamentavelmente a prosperidade demográfica do município não veio acompanhada do mesmo desenvolvimento social que se faz comum em muitos outros municípios do estado de Goiás e cidades de Brasília.

Logo, ao observar os dados estatísticos fica evidente que a construção e a consolidação da capital do país influenciaram fortemente a formação sócioespacial do município de Santo Antônio do Descoberto, no entanto, as influencias não ocorrem de maneira solidaria para com a população e seu território, uma vez que as desigualdades sociais são muito elevadas.

Um dos principais fatores que faz este município ter uma elevada desigualdade sócioespacial é a questão do transporte coletivo e a educação, já que estes são deteriorados e insuficientes.

Figura 10: ônibus da principal empresa de transporte coletivo do município.



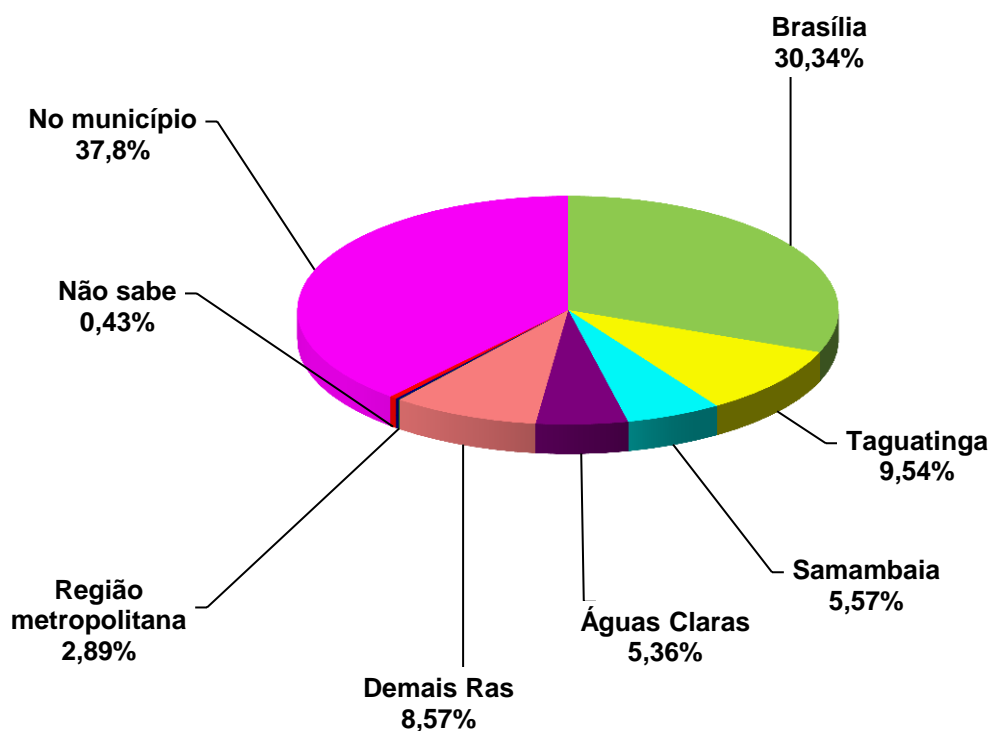
Fonte: o autor, abril de 2015.

Vale lembrar que dentre outras dificuldades, os moradores do município têm que conviver com o monopólio absoluto de uma empresa de ônibus que mantém o

domínio sobre as principais linhas que fazem o percurso do município para Brasília, conseqüente a este senhorio, os passageiros são obrigados a pagar por uma passagem cada vez cara.

As péssimas condições do transporte coletivo fazem com que os moradores percam muito tempo ao se deslocarem para o seu local de trabalho, que geralmente se localiza em Brasília.

Gráfico 03: População ocupada segundo o local onde trabalha - Santo Antônio do Descoberto - Goiás – 2013.



Fonte: PMAD (pesquisa metropolitana por amostragem de domicílios) Codeplan-DF,2013.¹³
Organizado pelo autor.

¹³ Acessado em 01/05/2015

.Disponível em:

http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/PMAD/PMAD_Santo_Antonio_do_Descoberto_2014.pdf.

De forma semelhante, a educação de baixa qualidade se mostra pouco atraente para os jovens, conseqüentemente, a evasão escolar é outro fator que corrobora com os altos índices de desigualdade sócioespacial.

O município de Santo Antônio do Descoberto faz parte da região metropolitana de Brasília, porém, o fato de estar localizado nas proximidades do Distrito Federal não lhe garante um bem estar sócioespacial, pelo contrario, percebe-se um retrocesso e um déficit na mobilidade (transporte coletivo) urbana do município.

À medida que a população aumenta, tende a se agravar alguns problemas, logo, os gargalos de infraestrutura só contribui para com a marginalização social cada vez maior no território.

A escassez nos serviços provoca dissensões entre a população civil e as autoridades políticas, conseqüentemente, o impasse entre a necessidade dos moradores e a ineficiência das políticas urbanas causam transtornos e muita indignação na população local.

Figura 11: Protesto que bloqueou uma das vias de acesso à cidade



Fonte: Correio Brasiliense¹⁴.

É importante lembrarmos que um dia o território do município de Santo Antônio do Descoberto fez parte da rota do ciclo da mineração no Centro-Oeste brasileiro, não raro, alguns ainda se lembram do município como uma cidade de um passado glorioso, mas infelizmente, hoje este município se caracteriza como cidade dormitório.

Tal denominação ocorre devido ao fato de que mais de 62% de sua população (jovens e adultos ativos) trabalham fora do município.

Observa-se que em Santo Antônio do Descoberto as dificuldades que os moradores enfrentam são as mais diversas, precariedade de infraestrutura urbana (na

¹⁴ Disponível em:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/07/08/interna_cidadesdf,375637/novo-protesto-em-santo-antonio-do-descoberto-deixa-a-cidade-isolada.shtml

cidade não existe calçadas), falta de trabalho na cidade e um grave problema com a falta de abastecimento de água potável para toda a sua população.

Por fim, o uso do território do município se dá em escalas variadas, agricultura, exploração ambiental, uso urbano e outros, porém a reprodução de seu espaço urbano se caracteriza pela forte segregação sócioespacial em relação às cidades do DF.

Em outras palavras, a relação dos moradores com o seu espaço urbano também é diferente, uma vez que as políticas de integração e inclusão social parecem cada vez menos eficientes.

2.3: Problemas e dificuldades urbana, social e ambiental do município de Santo Antônio do Descoberto.

Muitos dos moradores do entorno do DF dependem das oportunidades que Brasília lhes oferece, emprego, saúde, educação e lazer, porém, os habitantes destas cidades próximas à Brasília não são afetados apenas pelos benefícios que a capital lhes oferecem.

As cidades goianas que fazem fronteira com o Distrito Federal são constantemente reconfiguradas em função do crescimento populacional do Distrito Federal.

Interessa destacar que estas reconfigurações que se refletem nos territórios dos municípios da região metropolitana de Brasília, contribuem para com o crescimento desordenado, baseado no uso sem planejamento adequado, principalmente no que diz respeito a questões ambientais.

A utilização inadequada do solo e de seus recursos hídricos são uma das principais características que resulta da ocupação das cidades dormitório.

Em pleno século XXI ainda persiste as características do crescimento urbano sem planejamento, ou seja, os espaços urbanos periféricos ainda é algo comum e aceitável no cotidiano da população brasileira.

Os dados estatísticos nos confirmam que o modelo urbano obsoleto é altamente prejudicial ao meio ambiente e a saúde humana, estes modelos urbanos ultrapassados ainda é comum em municípios da região metropolitana de Brasília, Santo Antônio do Descoberto não é exceção.

Um dos principais problemas originários do crescimento urbano sem planejamento é a degradação do meio ambiente, á exemplo temos a questão da falta de rede que capta e trata os esgotos residenciais, bem como da falta de acesso à água potável.

De forma semelhante, os serviços municipais também enfrentam dificuldades com a coleta do lixo residencial e hospitalar.

Dentre os vários problemas sanitários que o município de Santo Antônio do descoberto encara, está à questão dos diversos tipos de lixos produzidos diariamente, não há uma coleta diária destes resíduos, em alguns bairros se quer existe a recolha, sendo assim, muitos destes lixos vão parar no meio da rua como nos mostra a imagem abaixo.

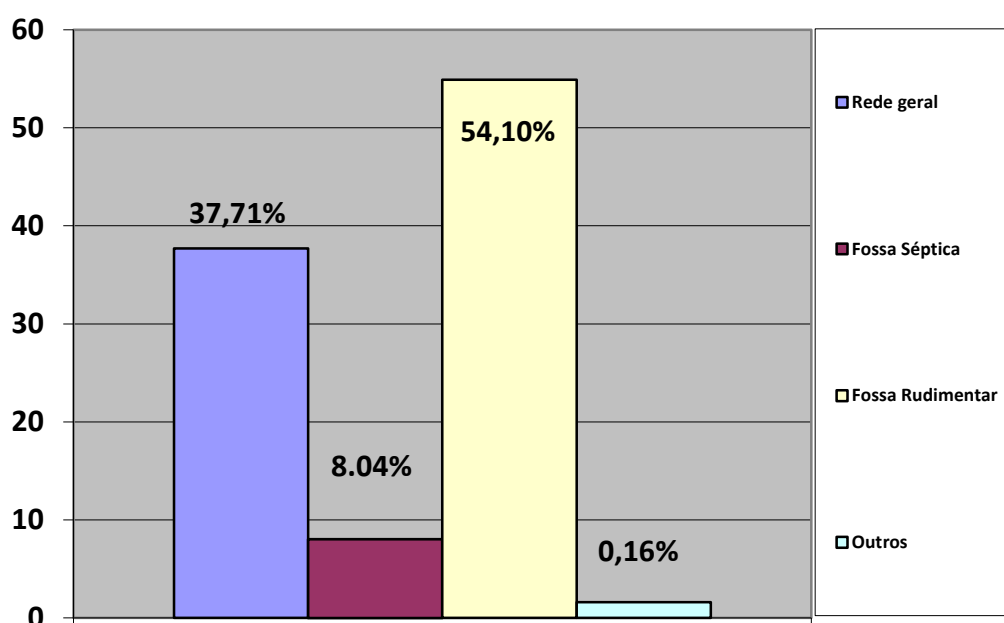
Figura 12: Lixo espalhado pelo centro da cidade.



Fonte: o autor, abril de 2015.

Urge lembrar que os dados do PMAD 2013, nos revelam dados ainda mais preocupantes no que diz respeito ao uso do solo, segundo a qual 60% das casas do município de Santo Antônio do Descoberto utilizam fossa rudimentar, e mais de 12% dos domicílios não são beneficiados com a distribuição de água potável, veja os gráficos 4 e 5.

Gráfico 04: Domicílios ocupados segundo o esgotamento sanitário - Santo Antônio do Descoberto - Goiás – 2013.



Fonte: PMAD (pesquisa metropolitana por amostragem) coodeplan-DF,2013.

De acordo com PMAD (2013, Gráfico 13. P 46):

“O abastecimento de água em Santo Antônio do Descoberto apresenta um percentual de 83,62% domicílios ligados à rede geral, percentual inferior à média da PMB (88,90%). Poços ou cisternas abastecem 5,72% dos domicílios e poços artesianos são responsáveis pelo abastecimento de 7,88%. Há também 0,77% domicílios que são abastecidos por caminhão pipa, além de outras formas de abastecimento (2,01%).”

Os dados acima evidenciam o contraste entre crescimento urbano, desenvolvimento social e ambiental, se de um lado temos um notável crescimento

demográfico, por outro temos uma degradação socioambiental que avança em ritmo acelerado.

Toda cidade e município que cresce de maneira periférica são prejudiciais e insustentáveis do ponto de vista social e ambiental, desta maneira, estas cidades e municípios se tornam inviável para a moradia de qualidade, bem como para a atração de investimentos empresarial.

Conseqüentemente a esta precarização sócioespacial destas cidades e municípios, os custos com a manutenção da pouca infraestrutura existente ficam ainda mais elevados, conseqüentemente vem o abandono administrativo. Ou seja, o crescimento demográfico sem planejamento só contribui para com a manutenção de um território cada vez mais excludente.

O abandono e a expulsão das pessoas de menor poder financeira, das grandes metrópoles (Brasília) são um dos fatores do crescimento urbano desigual e insustentável. Os principais efeitos destes fenômenos podem ser observados no gráfico abaixo:

Gráfico 05: Problemas sociais e ambientais do município de Santo Antônio do Descoberto.



Fonte: O autor, Abril de 2015.

O crescimento desorganizado faz com que os problemas cresçam, mediante tal situação há a necessidade de se repensar na forma de expansão do município.

Ver e perceber o território e suas condições sócio-espaciais é a principal maneira de repensar o município que queremos para o futuro, continuar com o atual modelo de organização sócioespacial é persistir no erro.

Por fim, mediante as condições sócio-espaciais apresentadas acima, faz-se necessário pensar em melhorias para o município e seus cidadãos, melhoras na qualidade de vida a partir da prevenção, prevenir para não corrigir.

CAPÍTULO III: Possíveis soluções para a organização sócioespacial do território do município de Santo Antônio do Descoberto.

3.1: Organização social e urbana

Neste capítulo abordaremos alguns temas que são comuns no cotidiano do município, de forma semelhante será proposta algumas possíveis soluções para os problemas urbanos e sociais.

O texto escrito nos capítulos anteriores nos mostra a situação de um município que ao longo dos anos perdeu a sua função primária que era a de fornecer recursos minerais, e que ao longo dos séculos se transformou em um município dormitório com características periféricas próximo da metrópole federal.

Mediante a situação delicada do ponto de vista urbano e social em que este município se encontra, urge de forma cada vez mais necessária e imprescindível a reformulação de políticas públicas para o município.

É a partir da reformulação de algumas ações políticas, que vai ser possível a refuncionalização do território e de seu cotidiano sócioespacial. Sendo assim, este capítulo tenta propor algumas alternativas para o espaço urbano de Santo Antônio do Descoberto.

Ao propor possíveis soluções temos que levar em conta à questão da dependência que os moradores têm em relação à metrópole Brasília, deste modo, podemos observar que os municípios circunvizinhos ao Distrito Federal, sofrem com uma precariedade que parece fazer parte de um ciclo vicioso comum nas áreas de expansão metropolitana.

Segundo, Santos, em *A natureza do espaço* (2008, P. 324), “Nas grandes cidades, sobretudo no Terceiro Mundo, a precariedade da existência de uma parcela importante (às vezes a maioria) da população não exclui a produção de necessidades”. Estas necessidades se refletem dentre outras questões na mobilidade urbana (transporte coletivo).

A crise de mobilidade metropolitana que muitas cidades do país sofrem não é algo pontual de uma determinada região, ela se faz igual em muitas cidades e municípios do país.

De maneira semelhante, observa-se que um dos principais problemas de Santo Antônio do Descoberto reside na má qualidade dos ônibus que fazem os trajetos para o Distrito Federal, a frota da empresa que atende o município está envelhecida, o que causa constantes manifestações e indignações por parte da população.

Vale ressaltar que, um dos principais elementos da indignação popular no município são os preços das passagens de ônibus. De Santo Antônio para Taguatinga o morador é obrigado pagar R\$ 4,10, ou seja, por dia ele paga R\$ 8,20 caso o destino seja Taguatinga. Se for para o Plano Piloto o valor aumenta, uma passagem custará R\$ 5,10, mais de R\$ 10,00 para ir ao trabalho e voltar para casa, sem falar que estes valores seguem em um ritmo de constante reajuste.

3.2 A questão do uso do solo

Um dos problemas mais graves no município é o uso de maneira inadequada do solo, o uso de foça rudimentar juntamente com o funcionamento de um lixão, prejudica cada vez mais os moradores.

Apesar da lei federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, estabelecer a destinação correta dos resíduos produzidos nas cidades do país, muitas prefeituras ainda não conseguiram atingir a meta de erradicação dos lixões.

No dia 13 de julho de 2013 a prefeitura municipal participou da assinatura de um termo que visa à criação de um consórcio de manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais da região metropolitana de Brasília, mas esta meta política parece andar a passos lentos.

Em Santo Antônio do descoberto houve uma transferência do local de depósito do lixo recolhido, foi apenas uma mudança de localidade, pois o modo como é feito o descarte do lixo doméstico continua sendo o mesmo, lixão a céu aberto.

Uma das possíveis soluções para este problema é a união de forças políticas municipal, estadual e federal, para a elaboração de projetos que permitam a construção de um aterro sanitário nos moldes da lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que regulamenta a política nacional de resíduos sólidos.

A construção de um aterro sanitário pode ser a solução de um dos problemas do município, bem como pode se tornar uma nova fonte de renda fixa para muitas pessoas que trabalham com a coleta de materiais recicláveis.

Outra ação simples, mas que também se faz necessária é a eliminação do sistema de fossa séptica e rudimentar, uma vez que muitos moradores do município ainda utilizam o sistema de poço “cisterna” para captar água para o consumo. O fim do atual sistema de esgoto sanitário pode significar melhorias na saúde da população e redução da poluição do lençol freático que os moradores utilizam para a captação de água potável.

3.3 A escola como fator de desenvolvimento humano e de reconfiguração territorial no município de Santo Antônio do Descoberto.

Os problemas sócio-espaciais do município não seriam tão graves se a educação básica (fundamental e médio) de qualidade fosse tão antiga quanto à história da própria formação do município.

Uma das principais causas que provocam o agravamento da situação sócioespacial do município é a ausência de uma educação de qualidade, a carência escolar provoca um mal estar que se reflete nos índices de criminalidade, bem como na baixa qualificação profissional e descrença cada vez maior nas instituições públicas.

Não é possível uma cidade, país ou um povo, desenvolver um ambiente urbano agradável e confortável se estes não tiverem aquilo que é primordial para qualquer desenvolvimento de alta qualidade, conhecimento e boa educação.

Nesta perspectiva ao observar os dados estatísticos do ultimo censo sobre a condição educacional do município, verificou-se algo no mínimo preocupante em relação à escola, de acordo com a pesquisa do PMAD (2013, P. 33-34):

“ A pesquisa revela [...] que 13.616 pessoas (30,22% da população) declararam já ter concluído os estudos. Apurou também que as duas principais razões dos demais 31.437 moradores não estudarem são: 14.778, ou 32,80%, alegaram que não estudam porque trabalham e 10.488, ou 23,28%, alegaram falta de interesse. São apenas 498, ou 1,11%, os que alegaram não estudar por não haver vaga na escola ou pela distância desta em relação à moradia.

Ao analisar os níveis de escolaridade da população de Santo Antônio do Descoberto, sobressaíram três níveis: o fundamental incompleto, com 48,54% (32.322 pessoas); o médio completo, com 19,45% (12.951 pessoas) e o médio incompleto, com 9,10% (6.061 pessoas). Vale ressaltar que boa parte dos que se encontram nessas condições ainda estão estudando.

Deve-se assinalar também que 2,58% (1.716 pessoas) com 15 anos ou mais, declararam-se analfabetos. No outro extremo, 2,12% revelaram ter curso superior incompleto e apenas 2,08% superior completo”.

As questões e problemáticas referentes ao território e seu meio urbano e social são reflexos daquilo que é anterior à formação sócioespacial desorganizada.

A ocupação territorial sem planejamento e o inchaço demográfico do município, ocorre de forma periférica porque aqueles que ocupam os fazem sem conhecimento de causa, entendimento este que não pode ser criado ou adquirido por um decreto de lei ou um plano diretor das cidades, mas sim na escola.

São muitas as crianças, adolescentes e adultos que não conseguem concluir o ensino básico, em alguns casos estas pessoas não concluem porque o sistema educacional do município além de frágil é extremamente desinteressante.

Por fim, muitos são os desafios e as possibilidades para o município e sua população, os desafios residem basicamente no modelo de gestão e política vigente, padrão este que não condiz com as necessidades do território e sua gente.

Já as possibilidades são das mais variadas, entre elas se destacam as seguintes ideias:

- 1) Reaproveitamento da extensa área verde do município, talvez a criação de alguns parques ecológicos, seria a maneira mais responsável de preservação ambiental e utilização sustentável da vegetação do cerrado que é abundante no município.
- 2) Diversificação das responsabilidades para com o território, uma ação possível e necessário pode estar contida na criação de cursos profissionalizantes nas diversas áreas de conhecimento dos moradores local.
- 3) A terceira e última opção para o desenvolvimento sócioespacial em médio prazo, está no compromisso político que falta a muitos dos personagens políticos do município, as ideias e soluções podem ser as mais belas, mas se não houver compromisso político por parte daqueles que ocupam uma cadeira no legislativo e executivo, de nada adianta a proposição de ideias.

Considerações Finais

Pesquisar o passado geohistórico e o atual contexto social e urbano do município de Santo Antônio do Descoberto foi bastante complexo devido às várias fases históricas que contribuíram para com a formação da presente situação do município.

Concluo este trabalho fazendo uma pequena análise do primeiro capítulo na qual foi possível traçar parâmetros para os dois subsequentes, a partir do conhecimento histórico que obtivemos com a pesquisa em seus estágios iniciais, foi viável perceber as variadas faces de um território que vive períodos mudancistas há quase três séculos.

Foi a partir de uma análise histórica que chegamos a algumas conclusões que nos permitiu perceber as condições sócio-espaciais do município e analisa-lo por meio de uma sistematização e referencial teórico.

Não seria viável a conclusão deste trabalho se não tivéssemos o conhecimento histórico sobre o nascimento do município.

De maneira semelhante, também não se pode fazer uma análise e projeção de um município sem conhecer os fatores que ocasionaram a sua formação, desta forma, a leitura do primeiro capítulo tornou possível à abordagem das problemáticas do município por meio de uma sistematização teórica.

A segunda parte é resultado de uma leitura que se propõe a fazer uma interpretação da realidade de Santo Antônio do Descoberto por meio de alguns conceitos geográficos.

O capítulo dois tentar traçar alguns paralelos sobre o meio urbano e sua população, este não é um estudo urbano que trás algum tipo de novidade sobre o tema, é apenas uma tentativa cooperar com alguns estudos já existentes sobre os municípios da região metropolitana de Brasília.

Por fim, o terceiro capítulo é resultado das primeiras partes deste trabalho, finaliza-se este capítulo com algumas proposições que o autor julga necessárias para o desenvolvimento do município, alguns pontos são de fundamental importância para a

renovação do município dentre as quais se destaca três situações principais, a questão do uso do solo, a escola como fator de desenvolvimento, políticas para o uso do solo.

Este estudo também se mostrou um tanto quanto prazeroso, uma vez que observar a condição histórica, social e urbana do município contribuiu para com a forma de perceber os problemas do município.

Por fim, poder concluir este trabalho foi extremamente agradável, porém devemos observar que eventuais falhas no modo de condução da pesquisa pode ter provocado alguns equívocos ou esquecimento de fatos relevantes, no entanto, este é um trabalho percurso que pretende proporcionar base para uma dissertação de mestrado que deve ser desenvolvido pelo autor em um futuro próximo.

Referências bibliográficas.

BARBO, Lenora de Castro e SCHLEE, Andrey Rosenthal (Orgs): **A cartografia histórica e os caminhos de ocupação do atual Distrito Federal**. III Simpósio Luso-Brasileiro de cartografia histórica, De 10 a 13 de novembro de 2009. Disponível: https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/barbo_schlee-a-cartografia-historica-e-os-caminhos-de-ocupacao.pdf

COSTA, Eda Maranhão Pessoa. **Expansão Urbana e organização espacial**. Recife: Editora universitária, 1982.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Editora, Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Editora Ática, Série Princípios. 3a.edição,n.174, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Globalização e Reestruturação da Rede Urbana**- Uma nota sobre as pequenas cidades. Revista TERRITÓRIO, ano IV, nº6, jan./jun. 1999. Disponível em: http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/06_5_correa.pdf

CHAIBUB, Paulo Bertran Wirth. **História da terra e do homem no Planalto Central**: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Solo, 1994.

FREITAG, Bárbara. **Teorias da cidade**. Campinas, São Paulo: Papius, 2006.

FROTA NETO, Antônio: **Urbanização no Brasil: e alguns de seus limites**. Brasília: Senado Federal, 1978.

GEIGER, Pedro Pinchas: **Evolução da rede urbana brasileira**: coleção o Brasil Urbano 1. Instituto Nacional de Estudos pedagógicos-Brasil. Ministérios da educação e cultura. Rio de Janeiro, 1963.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp,1991.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.): **O Brasil imperial, volume I: 1808-1831**. 2 ed. Rio de Janeiro, 2011.

PAVIANI, Aldo: **Brasília, a metrópole: ensaios sobre urbanismo**. Brasília: Universidade Brasília, 2 edição,2010.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. São Paulo, 2001.

SANTOS, Milton: **Metamorfoses do espaço Habitado**. São Paulo: Edusp-Editora da universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton: **A natureza do espaço**: técnica e tempo.- 4 ed. 4. Reimpr.-São Paulo: Edusp-Editora universidade de São Paulo, 2008

MAGNOLI, Demétrio; **O Estado em busca do seu Território**, Terra Brasilis [Online], 4 - 5 | 2003. Disponível em: <http://terrabilis.revues.org/343>

STEINBERGER, Marília (Org): **Território, ambiente e políticas públicas espaciais**. Brasília: Editora, Paralelo 15 e LGE, 2006.

VILLAÇA, F. **Efeitos do espaço sobre o social na metrópole brasileira**. In: SOUZA, M. A. A.; LINS, S. C.; SANTOS, M. P. C.; SANTOS, M.C. **Metrópole e globalização: conhecendo a cidade de São Paulo**. São Paulo: Ed. Cedesp, 1999, p. 221-236.

Referências eletrônicas

IBGE cidades: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>

Notícias da cidade: <http://www.catalogosad.com.br/cidade/historia.html>

PMAD 2013:

http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/PMAD/PMAD_Santo_Antonio_do_Descoberto_2014.pdf

Rever a cidade:

<http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf>

Senado Federal:

<http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasil50anos/not01.asp>

Freitag Barbara. Teorias da cidade:
<https://books.google.com.br/books?id=4SwfvVvi3L4C&pg=PA119&dq=cidade+dormit%C3%B3rio+Freitag&hl=pt-BR&sa=X&ei=3Yg2VeveNcL7sAWz3oGYAg&ved=0CCYQ6AEwAA#v=onepage&q=cidade%20dormit%C3%B3rio%20Freitag&f=false>